

A presente proposta de trabalho integra-se no Projeto Mochila Verde, implementado pela Agência Municipal de Energia e Ambiente - Lisboa E-Nova e a Câmara Municipal de Lisboa, que pretende incentivar a realização de atividades escolares na temática da Educação para o Desenvolvimento Sustentável usando novas ferramentas e criando novas dinâmicas.

O que é o Diário Gráfico



Um Diário Gráfico é uma espécie de caderno onde, normalmente ao final de cada dia, se pode registar o que de mais importante se passou. Nele pode-se escrever o que se pensa sobre as coisas, o que se sente, explicar ideias, tomar notas, descrever experiências.

É, por isso, um lugar muito especial, pois nele se pode dar asas à imaginação a partir do que se viu, sentiu, imaginou, às vezes a partir da inspiração suscitada pelo meio envolvente – porque tão rico e diverso –, pelas pessoas, algumas tão interessantes, e até por coisas muito simples e comuns que nem se imaginava pudessem prender a atenção.

Por ser assim tão especial, o Diário Gráfico pode ser muitas coisas ao mesmo tempo. Um passatempo, um método de trabalho, uma compilação de anotações, um registo de memórias e de novas ideias... E, da mesma forma que pode ser muitas coisas, pode, também, ser feito de muitas maneiras: nele se pode escrever, desenhar, pintar, fazer colagens... consoante o que se achar que melhor representa o que se quer transmitir e consoante a imaginação ditar...

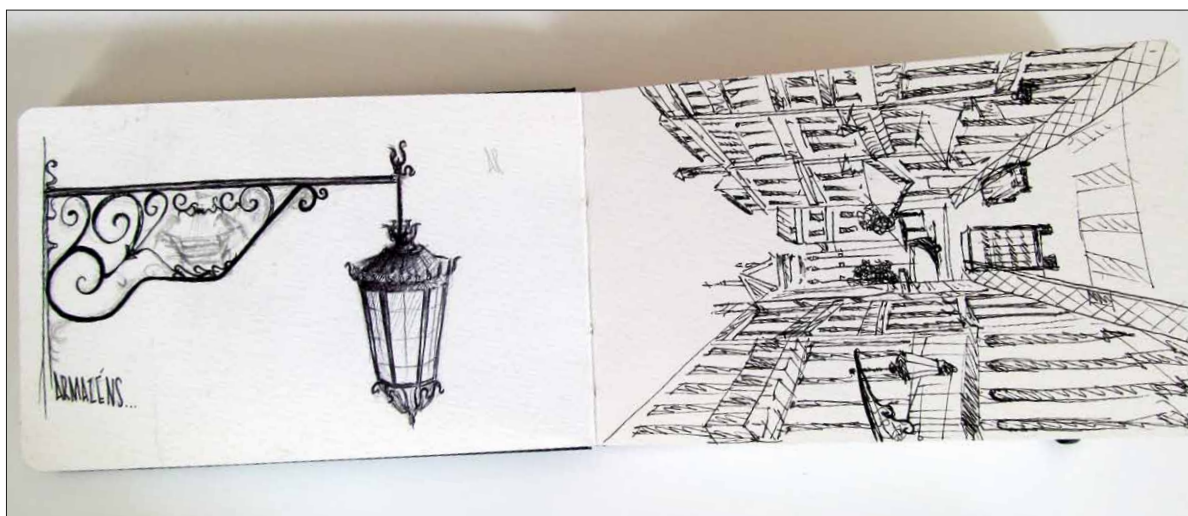
Isto porque o Diário Gráfico não é como um Diário Íntimo – daqueles onde o próprio escreve para si e para mais ninguém – mas sim uma excelente forma de comunicação, de relacionamento privilegiado com os outros, dando a conhecer a maneira de se pensar e sentir, de viajar pela realidade, pelos sonhos dos dias que se inventam, pelas memórias de passeios e viagens... e outras aventuras.

O Diário Gráfico é, então, tudo o que se quiser que ele seja; as suas possibilidades são infinitas, porque infinita é a criatividade humana.

Em que consiste?

Em termos físicos, um diário gráfico é uma coleção de impressões pessoais expressas através da escrita, do desenho, da fotografia, da pintura, do decalque...

Pode ser uma espécie de livro de folhas todas iguais, tipo bloco de notas, ou podem ser usados vários tipos de papel, consoante o modo de registo que se utilizar, agregando-se depois as folhas num só volume.



Será consoante a sensibilidade e preferências do seu autor, assim como consoante a sua percepção, emoções e ideias, o que poderá tornar o Caderno Gráfico uma obra de arte, quer ao nível das artes plásticas, quer da arte das letras, consoante cada um valorize mais a forma ou o conteúdo. E porque não ambas?

Educação pela arte

O objeto artístico reflete a criatividade do seu autor mas desperta também a criatividade de quem o admira. Por esse motivo, a arte pode ser considerada o melhor berço para a criatividade e a inovação, hoje em dia consideradas prioridade para o desenvolvimento sustentável das sociedades desenvolvidas.

Ao mesmo tempo, a Arte também revela, estimula e desperta sensibilidade e afetos, que asseguram o perdurar das memórias das boas experiências vividas, o que, se corresponder a comportamentos ambientalmente corretos, ajuda a promover inteligentemente a Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável.

Aqui estamos mais perante a utilização de várias técnicas artísticas no domínio das artes visuais e não propriamente de linguagens artísticas diferentes (música, dança, artes visuais, literatura...). Contudo, em presença estão duas linguagens: artes visuais e literatura / poesia.



Objetivos

Pedagógicos

- **Aplicar conhecimentos;**
- **Desenvolver capacidades e adquirir novas competências;**
- **Revelar competências e capacidades ainda não reveladas por alguns dos alunos** – A inexistência de regras permite a revelação de capacidades dos alunos, algumas vezes ainda não percebidas pelo docente, mas capazes de revelar quocientes emocionais e criatividade a valorizar em posteriores contextos educativos;
- **Estruturar o conhecimento de si próprio;**
- **Desenvolver e estruturar noções de tempo e de espaço;**
- **Apurar a observação e estimular os sentidos.**

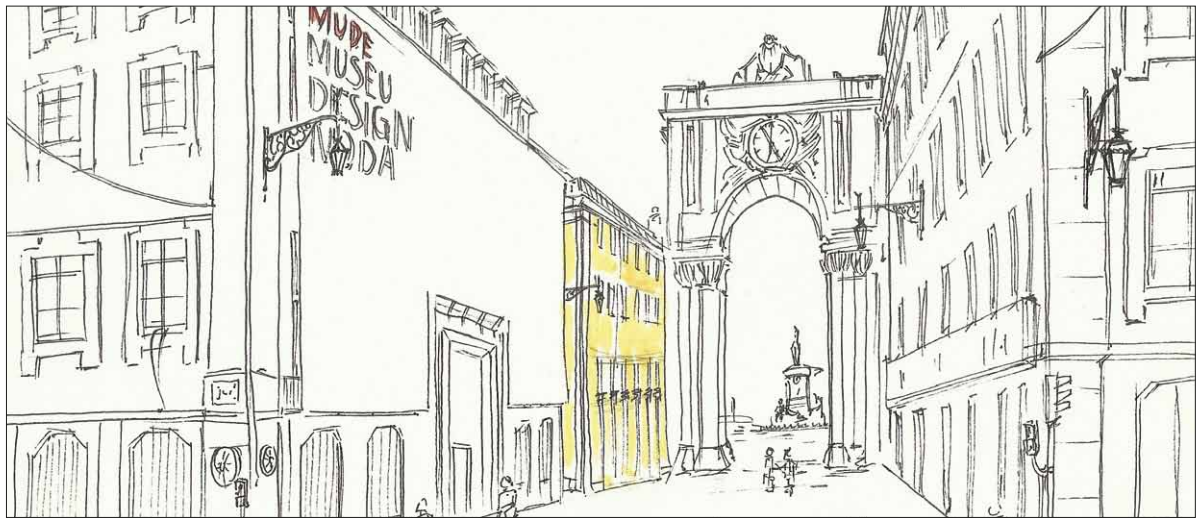
Cognitivos

- **Conhecer algumas técnicas de representação artística** – Para as representações podem utilizar-se alguns princípios básicos do desenho, tal como algumas técnicas da escrita. À medida que se forem aprofundando os exercícios, pode haver necessidade de recorrer a técnicas também mais elaboradas, tais como o uso do carvão, da tinta-da-china, da aguarela, do guache, etc. Da mesma forma também se podem conhecer técnicas mais profundas de relatório, de texto descritivo, de prosa, de prosa poética, de poesia...
- **Conhecer o funcionamento do Mundo que nos rodeia** – A necessidade de realizar representações obriga-nos a um olhar mais atento sobre o que pretendemos representar. Esta observação pode levar à interpretação do modo de funcionamento dos sistemas ou, pelo menos, ao questionamento, à dúvida e ao despertar da curiosidade...

- **Conhecer o património da cidade** – Aquilo que mais nos apaixona são valores que, na maior parte dos casos, também já geraram emoções noutros. Esses valores são aquilo que denominamos património (natural, construído, imaterial...) e o seu conhecimento leva à sua apropriação e à responsabilidade partilhada na sua conservação.

Comportamentais

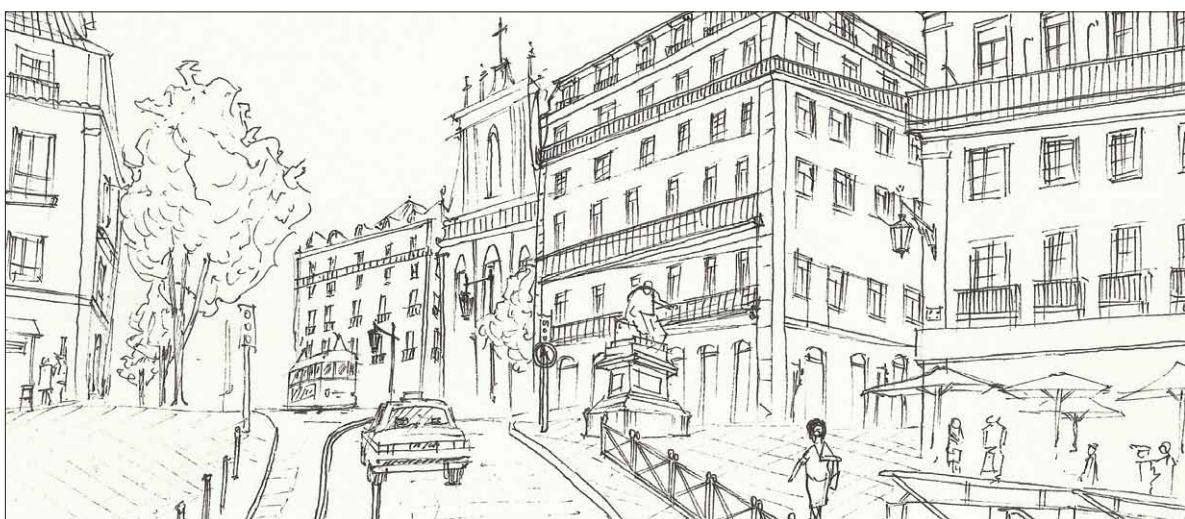
- **Sensibilizar para a necessidade de conservação;**
- **Sensibilizar para uma atitude de alerta perante o Mundo que nos rodeia;**
- **Sensibilizar para a necessidade de valorizar a Natureza e o Património em meio urbano;**
- **Sensibilizar para a valorização de diferentes povos e culturas, rejeitando qualquer tipo de discriminação.**



“Lá Fora”

- Uma vez preparados os alunos para esta possibilidade (com papel / bloco, lápis, caneta, pincel...), conferir-lhes liberdade criativa de expressão, sobre tudo o que os rodeia, ou sobre aquilo que a realidade lhes sugere. Lançar dicas sobre possibilidades de expressão:
- Desenho a lápis de carvão, desenho a esferográfica, desenho a tinta-da-china, aguarela, outros instrumentos;
- Banda desenhada, desenho esquemático, desenho naturalista, ilustração científica...
- Pormenores, panorâmicas, retratos...
- Escrita: prosa, prosa poética, reportagem, poesia, registo de tópicos, mapas conceituais...
- Possibilitar a partilha dos resultados, se os autores nisso virem interesse;
- Valorizar os trabalhos realizados;
- Realizar exposição coletiva de todos os trabalhos.





Algumas dicas

Preparar o Diário Gráfico na sala pode ser uma atividade mais conduzida mas já indutora de Educação pela Arte;

Não gerar grandes expectativas, nem ansiedades no jovem, pois elas podem ser castradoras da criatividade;

Sugerir temas (mesmo que a título de exemplo), coarta a liberdade expressiva, pelo que deve ser evitado.

O Diário Gráfico não precisa de ser o objetivo da saída de campo. Pelo contrário, pode surgir de uma atividade claramente subsidiária, mas que depois se revela para o aluno surpreendentemente interessante e uma das memórias afetivas mais relevantes para fazer perdurar os novos comportamentos ambientalmente consistentes, aprendidos durante a visita.

O período da visita mais favorável à realização deste tipo de atividades é o mais próximo do final, uma vez que, durante a fase inicial, a criança tem que extravasar a sua energia e, como tal, as atividades criativas não encontram as condições propícias.

Para saber mais

<http://desenhulusofona.wordpress.com/um-desenho-por-dia/>

<http://www.diariografico.com/>

Responsável Pedagógico

reginamatosalmeida@gmail.com

Ilustrações

Gentilmente cedidas por David Picco (vários diários gráficos)